

UTILIZAÇÃO DA EQUOTERAPIA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR PARA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DE UMA CRIANÇA AUTISTA

Gustavo Freitas Lopes ¹

Flaviane Saraiva Bastos ²

Natália Carrilho Barreto ³

Felipe Eduardo Luedke ⁴

Franciele Paz Moro ⁵

Adriana Pires Neves ⁶

Resumo:

A equoterapia é um método terapêutico, onde o cavalo é utilizado para diversas atividades, proporcionando a pessoa com deficiência vários benefícios, tanto no aspecto psicológico, físico e educacional, podendo ser eles aumento da autoconfiança, superação de medos, além de melhora na postura e concentração. No entanto, levando em conta o questionamento da eficiência dos vários tratamentos aplicáveis, propõe-se como objetivo principal do trabalho analisar o desenvolvimento de uma criança autista utilizando a equoterapia como atividade complementar. Para realizar esse trabalho, participou do estudo uma criança de quatro anos diagnosticada com autismo, contando com a parceria de um psicólogo e uma fisioterapeuta especializados na área, sendo executadas atividades envolvendo um cavalo da raça Crioula, para o desenvolvimento do trabalho com a criança. Como resultados, deve ser ressaltado o aumento da concentração nas atividades cotidianas do praticante, além de uma maior afetividade com os animais, acreditando-se que um maior desenvolvimento do projeto possa acarretar em melhores resultâncias para a criança, devido ao mesmo ainda possuir obstáculos a serem vencidos.

Palavras-chave: equoterapia, autismo

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

UTILIZAÇÃO DA EQUOTERAPIA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR PARA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DE UMA CRIANÇA AUTISTA

¹ Aluno de graduação. gustavolopes2808@gmail.com. Autor principal

² Aluno de Graduação. flaviane.zoo@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de Graduação. natchbrt@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de Graduação. felipeeduardoluedke@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de Graduação. francielemoro.fpm@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. adrianapneves@yahoo.com.br. Orientador

A UTILIZAÇÃO DA EQUOTERAPIA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR PARA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DE UMA CRIANÇA DIAGNOSTICADA COM AUTISMO

1 INTRODUÇÃO

A equoterapia, como é designada no Brasil, utiliza-se do cavalo como um agente promotor de ganhos de ordem física, psicológica e educacional (Copetti et al, 2007). Segundo Ande (1999), a equoterapia é um método terapêutico que busca o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas portadoras de deficiência e/ou de necessidades especiais através da interação com o cavalo. É um método técnico e científico com excelentes benefícios para a saúde. Além disso, apesar de serem os equinos animais de grande porte, muitos apresentam temperamento dócil, propício para utilização neste tipo de prática terapêutica. (Kupske et. al, 2015). Dessa forma, o praticante e o cavalo criam um relacionamento afetivo importante, onde se estabelece uma relação harmoniosa e atuação mútua (Menezes, 2008).

O praticante desenvolve o controle postural, psicomotor, a força, tônus muscular, flexibilidade, aperfeiçoando o equilíbrio, e ampliando a consciência do seu próprio corpo, espaço e movimentos executados através do estímulo unilateral que o cavalo proporciona ao cavaleiro durante sua andadura (Kupske, 2015). A equoterapia permite vivenciar vários acontecimentos ao mesmo tempo, como movimentos de mãos, pés e panturrilha, além de propiciar disciplina e educação, entre outros benefícios. Também trabalha lateralidade, percepção, coordenação, orientação espacial e temporal (Silva et. al, 2008). Portanto, o objetivo desse trabalho foi perceber o desenvolvimento de uma criança autista utilizando a equoterapia como atividade complementar.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado no ano de 2017, no município de Dom Pedrito - RS, através do Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão Equus/ProRep da Universidade Federal do Pampa - Campus Dom Pedrito/RS. A ideia do projeto partiu da segmentação de um trabalho de extensão já realizado pelo grupo com intuito de aproximar pessoas e cavalos através do conhecimento da etiologia, anatomia, comportamento e contato físico.

Esse trabalho era realizado tanto com a comunidade externa quanto com a comunidade acadêmica até que uma docente do campus manifestou interesse em seu filho realizar práticas de equoterapia juntamente ao projeto com acompanhamento de um psicólogo e uma fisioterapeuta, ambos especializados na área.

A demanda surgiu, pois ao saber da possibilidade de enquadrar as atividades do grupo à terapia do menino de quatro anos diagnosticado com autismo e que já havia tido resultados expressivos em sessões anteriores, teve-se a ideia de voltar parte da equipe para trabalhar com o novo cavaleiro com exigências particulares e muito especiais. Então foram realizadas pesquisas na literatura sobre a utilização da Equoterapia para tratamento de crianças autistas.

Contou-se com a parceria de uma Fisioterapeuta e um Psicólogo com experiência na área para completar a equipe. Apresentada a demanda, foi selecionado o animal para a situação, que possuía bons aprumos, nenhum desvio de andadura, docilidade e bom tempo de contato com crianças e para isso contamos com o apoio de um produtor rural que cedeu uma área em sua propriedade onde não havia interferência de outros animais, humanos ou meios que a criança pudesse dispersar a atenção. O cavalo utilizado foi um animal da raça Crioula de posse do mesmo produtor que havia disponibilizado a área, macho, castrado, com idade aproximada de dezoito anos, com índole tranquila e acostumado com a presença de crianças.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Inicialmente foram realizadas atividades nas quais a criança teria contato direto com o animal, através do toque, interação cavalo x humano pelo ato de cheirar feito pelo cavalo em reação ao desconhecido (o menino), permitindo a aproximação de ambos. A partir desse contato inicial, ocorria a colocação do buçal pela equipe e entregue ao menino. Caso o assistido aceitasse a proposição de passear com o cavalo, essa atividade era mantida pelo maior tempo possível. Entretanto, a proposição às vezes não era aceita, e com o intuito de prender a atenção e aumentar a concentração na atividade pelo maior tempo possível, a equipe tinha de partir para outra alternativa. Uma delas era o uso de bolas de vários tamanhos para jogar ou passar em algumas partes do corpo do cavalo, como pescoço, cabeça e orelha. Também ocorriam brincadeiras em que haviam letras e números, que eram repetidos pelo menino, pois o mesmo apresentava dificuldades para falar e fazer associações.

Quando essas atividades eram totalmente cumpridas, propunha-se ações em cima do cavalo em movimento que o estimulavam o alongamento e concentração, como deitar sobre o lombo, ficar em pé, pegar no pescoço e acariciar a crina o mais alto do pescoço que conseguisse.

Conforme esperado com a prática da equoterapia, houve um aumento na concentração do menino e uma diminuição na agitação, além do mesmo tentar ter maior interação com o cavalo quando o vê, querendo tocar, caso esteja próximo ou se longe, fazendo gestos, apontando para o animal e dizendo o nome e esse fato ocorrendo também com outras espécies. No âmbito da psicologia e da reabilitação, sempre percebemos na relação entre “pessoa-animal”, uma troca que gera ganhos psíquicos e físicos. Sendo assim, a equitação não é considerada simplesmente como esporte ou lazer, pois é possível usufruir muito mais do que aquilo que um simples exercício físico oferece (Freire et. al, 2005).

A reação do menino com a aceitação das atividades estava ligada diretamente com o sono, portanto quando descansado dando sinais os quais indicavam que o mesmo estava gostando de praticar o que era proposto. Por conseguinte, acredita-se que com a continuação do projeto, possam ser visualizados resultados melhores em situações que ainda são desafio para ele, como estímulos concomitantes, já que após trabalho realizado, Oliveira et. al (2017) concluiu que o tempo de prática é um dos fatores que auxiliam no desenvolvimento do praticante, entretanto é notório a melhora no desenvolvimento comportamental e/ou motor e/ou intelectual, após o início da prática de equoterapia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho foi realizado em um curto período de tempo, devido à disponibilidade dos profissionais. Deste modo, não permitiu mais avaliações e ganhos sócio comportamentais maiores da criança. Entretanto, foi constatada maior concentração nas atividades cotidianas relatadas pela mãe.

REFERÊNCIAS

COPETTI, F.; MOTA, C. B.; GRAUP, S.; MENEZES, K. M.; VENTURINI, E. B. **Comportamento angular do andar de crianças com síndrome de down após intervenção com equoterapia.** In: Redalyc. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2350/235016482013/>>. Acesso em: 04 de set. 2018.

FREIRE, H. B. G.; ANDRADE, P. R.; MOTTI, G. S. **Equoterapia como recurso terapêutico no tratamento de crianças autistas.** Disponível em: <<http://www.multitemas.ucdb.br/article/view/709>>. Acesso em: 12 de set. 2018.

MENEZES, K. M.; COPETTI, F.; WIEST, M. J.; TREVISAN, C. M.; SILVEIRA, A. F. **Efeito da equoterapia na estabilidade postural de portadores de esclerose múltipla: estudo preliminar.** In: Scielo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502013000100008&lang=pt>. Acesso em: 10 de set. de 2018.

KUPSKE, V.; SILVA, C. N.; PERANZONI, V. C.; ALVES, P. F. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: Equoterapia como um recurso pedagógico.** In: Universidade de Cruz Alta. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais-2015/XX%20SEMIN%C3%81RIO%20INTERINSTITUCIONAL%202015%20%20ANAIS/Extensao/RESUMOS%20EXPANDIDOS/TRANSTORNO%20DE%20DEFICIT%20DE%20ATENCAO%20E%20HIPERATIVIDADE_EQUOTERAPIA%20COMO%20UM%20RECURSO%20PEDAGOGICO.pdf>. Acesso em: 04 de set. 2018.

OLIVEIRA, C. G.; ZAQUEO, K. D. **Influência da equoterapia no desenvolvimento de autistas no centro de equoterapia passo amigo em Porto Velho – RO.** Disponível em: <<http://revistas.ufac.br/revista/index.php/SAJEBTT/article/view/1179/968>>. Acesso em: 12 de set. de 2018.